

ÍNDICE

I. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS ..... art. 1º ao 3º

II. DO CONSELHO MUNICIPAL ..... art. 4º ao 13º

Sessão I – Da criação, sede, composição e funcionamento

Sessão II – Das atribuições

Sessão III – Da diretoria e do suporte administrativo

III. DO CONSELHO TUTELAR ..... art. 14º ao 35º

Sessão I – Da criação do órgão e processo de escolha de seus integrantes

Sessão II – Da propaganda eleitoral

Sessão III – Da posse, atribuições, deveres e vedações

Sessão IV – Do funcionamento e do suporte administrativo e financeiro

Sessão V – da criação dos cargos e da remuneração

Sessão VI – Da exoneração. Dos impedimentos, afastamentos, faltas e controle externo das atividades

IV. DO FUNDO MUNICIPAL ..... art. 36º ao 48º

Sessão I – Da criação e administração

Sessão II – Dos recursos

Sessão III – Da execução orçamentária

V. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS ..... art. 49º ao 53º



PROJETO DE LEI N.º 40 /2001  
DE 23 DE MAIO DE 2001.



“Dispõe sobre a política municipal de proteção aos **DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**, regulamenta a formação e atuação do **CONSELHO MUNICIPAL E TUTELAR DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE** e dispõe ainda sobre o **FUNDO MUNICIPAL PARA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE DO MUNICÍPIO DE SANTA ROSA DE LIMA**”.

O **PREFEITO MUNICIPAL DE SANTA ROSA DE LIMA, ESTADO DE SERGIPE**, no uso de suas atribuições legais, de conformidade com a **Lei Orgânica Municipal**,

Faço saber que a **Câmara Municipal de Vereadores**, aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

**CAPÍTULO I  
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 1º** - Esta Lei dispõe sobre a política de atendimento aos direitos da criança e do adolescente e estabelece normas gerais para sua adequada aplicação, nos limites do Município de Santa Rosa de Lima – Sergipe .

**Art. 2º** - O atendimento dos direitos da criança e do adolescente, no âmbito municipal far-se-á através de :

I – Políticas sociais básicas de educação, saúde, recreação, esporte, cultura, lazer, profissionalização e outros que assegurem o desenvolvimento físico, mental, moral e espiritual da criança e do adolescente, em condições de dignidade;

II – Políticas e programas de consistência social, em caráter supletivo, para aqueles que dela necessitarem ;

III – Serviços especiais nos termos desta Lei e da Lei 8.069/90 .

**Parágrafo Único** – O Município destinará recursos públicos para tornar efetivo o disposto nesta Lei e na Lei 8.069/90 .

**Art. 3º - O Município criará programas e serviços que aludem os incisos II e III do artigo anterior, podendo integrar consórcio regional, para facilitar o custeio e manutenção dos serviços, instituindo e mantendo atividades governamentais e não governamentais de atendimento, mediante prévia autorização do CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – COMDCA .**

**§ 1º - Os programas serão classificados como de proteção ou sócio-educativos e destinar-se-ão a :**

- I. Orientação, apoio sócio-familiar e acompanhamentos temporários .**
- II. Apoio sócio-educativo .**
- III. Colaboração em famílias substitutas .**
- IV. Abrigo .**
- V. Liberdade assistida .**
- VI. Semi-liberdade .**
- VII. Internação .**

**§ 2º - Os serviços especiais visam a :**

- a) Proteção, inclusive das vítimas de negligência, maus tratos, exploração, abuso, crueldade e opressão, mediante atendimento social, jurídico, médico e psicológico .**
- b) Identificação e localização de crianças e adolescentes, seus pais ou responsáveis desaparecidos ou em local ignorado .**

**§ 3º - Para a autorização de que trata o “caput” deste artigo, o executivo remeterá ao COMDCA, os projetos ou planos de criação e manutenção de tais programas ou serviços, devendo a manifestação ocorrer no prazo máximo de 10 dias do recebimento da documentação, sob pena de considerar-se autorizada à execução dos mesmos.**

**§ 4º - A negativa de autorização deverá ser fundamentada e só poderá ocorrer se o programa ou serviço contrário à política nacional estabelecida para o atendimento aos direitos das crianças e adolescentes ou ferir os princípios constitucionais previstos no artigo 37 da Constituição Federal .**

## **CAPÍTULO II DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

### **Sessão I – Da criação, sede, composição e funcionamento**



**Art.4º - O CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – COMDCA é órgão deliberativo e controlador da política de atendimento da criança e do adolescente neste município, com sede, atribuições e composição regulamentada neste diploma legal .**

**Art.5º - O COMDCA tem sua atuação em todo território do município de Santa Rosa de Lima e sede na cidade do mesmo município, em local adequado, o qual deverá ser divulgado à população .**

**Art.6º - O COMDCA é composto, paritariamente, de 10 (dez) membros titulares e respectivos suplentes, com mandato de 04 (quatro) anos sendo :**

**I – 05 (cinco) representantes do poder público municipal indicados pelos seguintes órgãos :**

- a. 01 (um) representante da SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE;
- b. 01 (um) representante da SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO;
- c. 01 (um) representante da SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO;
- d. 01 (um) representante da SECRETARIA MUNICIPAL DA AÇÃO SOCIAL;
- e. 01(um) representante da PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

**II – 05 (cinco) representantes indicados pelas seguintes entidades representativas da comunidade :**

- I. 01 (um) representante da igreja;
- II. 01 (um) representante dos sindicatos;
- III. 01 (um) representante de Serviço Social;
- IV. 01 (um) representante da educação;
- V. 01 (um) representante da saúde;

**§ 1º - Os conselheiros titulares e seus suplentes, representantes das secretarias e outras entidades governamentais instituídas pelo poder público municipal, serão indicados pelo Prefeito Municipal, no prazo de 15 (quinze) dias, contados da solicitação para nomeação e posse .**

**§ 2º - Os representantes titulares e suplentes da sociedade civil e outros órgãos governamentais ou não, serão indicados pelas diretorias ou chefias locais, dentre seus membros ou funcionários no prazo do parágrafo anterior .**

**§ 3º - Os membros do COMDCA e seus suplentes exercerão o mandato enquanto credenciados pelos órgãos ou entidades de origem .**



§ 4º - A função do membro do COMDCA é considerado de interesse público relevante e não será remunerada .

§ 5º - A posse do COMDCA far-se-á em solenidade pública para a qual deverão ser convidados dentre outras autoridades: Prefeito municipal, o Presidente do Poder Legislativo, o Juiz e O promotor de justiça Curador da Infância e da Adolescência oficiante da Comarca

§ 6º - No caso de alguma entidade ou órgão governamental ou não governamental, retirar-se do COMDCA, será indicado, por proposta do Presidente ou de, no mínimo, 03 (três) conselheiros, órgão ou entidade para lhe substituir, que tenha interesse em participar do referido órgão cuja inclusão, após apreciação do plenário receba voto favorável de 2/3 de seus membros presentes convocados para tal fim ;

§ 7º - Pela mesma forma prevista nos parágrafos anteriores, o número de integrantes do COMDCA poderá ser aumentado ou diminuído, assegurando a participação popular paritária .

Art.7º - Perderá o mandato, o conselheiro, titular ou suplente que faltar injustificadamente, há 3 (três) sessões consecutivas ou 6 (seis) sessões alternadas ou mantiver conduta incompatível com o cargo que ocupa, sendo que, no 1º caso, o desligamento será automático, dependendo apenas da verificação das faltas e ausência de justificativas e, no 2º, dependerá do voto de 2/3 dos seus membros presentes, especialmente para tal fim .

§ 1º - A perda do mandato será decretada pelo presidente, ou no seu impedimento pelo vice-presidente ou quem o substitua na DIRETORIA do COMDCA, após a verificação das faltas ou decisão do plenário, nos termos do parágrafo anterior .

§ 2º - O COMDCA deliberará sobre a cassação do mandato do Conselheiro, por conduta incompatível, mediante provocação do Ministério Público, do próprio COMDCA ou de qualquer dos membros, bem assim de qualquer cidadão, assegurada ampla defesa .

§ 3º - Efetivada a perda do mandato, caberá a entidade ou órgão ao qual pertencer o Conselheiro desligado, a indicação de um novo representante no prazo de 15 (quinze) dias sob pena de ocorrer também a sua substituição .

§ 4º - As faltas injustificadas dos Conselheiros a 02 (duas) sessões consecutivas ou mais de 03 (três) alternadas, serão comunicada por escrito aos órgãos ou entidades de origem para as providências cabíveis .



Art. 8º - As deliberações do COMDCA serão tomadas pela maioria dos membros presentes às reuniões e formalizadas através de resoluções .

Parágrafo Único – Todos os conselheiros terão direito a voto, inclusive o Presidente e, em caso de empate serão repetidas tantas votações quantas forem necessárias, até haver uma decisão por maioria de votos .

### SESSÃO II – Das atribuições

Art. 9º - Compete ao COMDCA, além das atribuições que lhe confere a Lei 8.069/90, no âmbito deste Município :

- I. Formular política municipal dos direitos da criança e do adolescente, definindo prioridades e controlando as ações da execução .
- II. Opinar na formulação das políticas sociais e básicas de interesse da criança e do adolescente .
- III. Deliberar sobre a convivência e oportunidade de implantação manutenção e ampliação e serviços a que se refere os incisos II e III art. 2º desta Lei, bem como sugerir a criação de entidades de atendimentos ou realização de consórcio intermunicipal regionalizado relativamente a tais programas ou serviços. Expedir resoluções para regulamentar o processo de escolha do CONSELHO TUTELAR .
- IV. Elaborar seu regimento interno .
- V. Propor modificações nas estruturas das Secretarias e Órgãos da administração, ligados a promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente .
- VI. Opinar sobre o orçamento municipal, destinado à assistência social, saúde e educação, bem como o funcionamento do Conselho Tutelar, indicando as modificações necessárias à consecução da política de atendimento às crianças e adolescentes .
- VII. Opinar sobre a destinação de recursos e espaços públicos para programações culturais, esportivas, de saúde e de lazer voltadas para a criança e o adolescente .
- VIII. Proceder à inscrição dos programas de proteção sócio-educativos de entidades governamentais e não governamentais, na forma dos artigos 90 e 91 da Lei 8.069/90 .
- IX. Fixar critérios de utilização, através de planos de aplicação das doações e demais receitas aplicando necessariamente percentual para o incentivo de acolhimento, sob a forma de guarda, da criança e do adolescente, órfão ou abandonado, comprovadamente de difícil colocação familiar .
- X. Estabelecer critérios, formas e meios de fiscalização de tudo quanto se execute no Município que diga respeito as suas deliberações .
- XI. Elaborar ou modificar seu regimento interno, no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias da posse dos seus membros .



- XII. Eleger sua diretoria, no prazo de 15 (quinze) dias da posse dos seus membros .
- XIII. Conceder prévia autorização ao Executivo Municipal para criação de programas e serviços para o atendimento dos direitos da criança e do adolescente, observando o § 4º, do art. 3º desta Lei .
- XIV. Fiscalizar externamente a atuação dos membros do CONSELHO TUTELAR, controlando a efetividade, cumprimento de suas obrigações e observância das redações .
- XV. Instaurar sindicância e processo administrativo para averiguar fatos que possam comprometer a atuação do CONSELHO TUTELAR ou implicar na aplicação de penalidades ou perda de mandato de seus membros .
- XVI. O COMDCA para o desempenho de suas atribuições poderá Instituir órgãos auxiliares, comissões, grupos de trabalho etc . E credenciar fiscais ou observadores com atuações temporária ou permanente e sob orientação de sua Diretoria .

Parágrafo Único - O COMDCA baixará, na forma de seu regimento interno, os provimentos, resoluções, portarias ou ordens de serviços necessárias ao desempenho de suas atribuições .

### SESSÃO III - Da diretoria e do suporte administrativo

Art. 10º - Para a coordenação de suas atividades, o COMDCA, elegerá uma diretoria composta por um presidente, um secretário e um tesoureiro, os quais serão escolhidos por seus pares, no prazo do art. 9º, XII e terão suas atribuições definidas no seu regimento interno .

§ 1º - O mandato da diretoria será de 02 (dois) anos .

§ 2º - Até 30 (trinta) dias antes do término do mandato dos Conselheiros eleitos como membros da diretoria, esta, providenciará uma nova eleição, que deverá realizar-se na segunda quinzena do mês de março dos anos ímpares .

§ 3º - Se por qualquer motivo alguns dos Conselheiros eleitos para compor a diretoria não fizer mais parte do COMDCA ou pedir demissão do cargo na diretoria, esta providenciará nova eleição, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, de modo a suprir a vaga deixada até a complementação do mandato da diretoria eleita .

§ 4º - Se dentro dos prazos acima previstos a diretoria não providenciar as eleições, qualquer Conselheiro poderá convocá-la .



§ 5º - A eleição deverá ocorrer por meio de voto secreto, permitido, contudo, a composição e apresentação de chapas .

§ 6º - Para o escrutínio das eleições serão escolhidos 02 (dois) dos Conselheiros presentes à sessão .

§ 7º - A diretoria reunir-se-á periodicamente em dias, local e horário a serem estabelecidos no regimento interno .

Art. 11º - Os atos da diretoria que contrarie os objetivos desta Lei, da Lei federal 8.069/90 e demais diplomas legais que tratam da mesma matéria, poderão ser revistos pelo plenário do COMDCA, que poderá demiti-la pelo voto de metade mais um de seus membros .

Art. 12º - O COMDCA manterá uma Secretaria geral, destinada ao suporte administrativo necessário ao seu funcionamento, utilizando-se de instalações e funcionários municipais, designados pela Administração Municipal.

Parágrafo Único - As instalações e funcionários designados ficarão sob orientação e fiscalização da Diretoria, que representará a respeito de alterações que se façam necessárias .

Art. 13º - O COMDCA, para o desempenho de suas atribuições poderá credenciar fiscais ou observadores, instituir comissões, grupos de trabalhos ou de assessoramento para o desenvolvimento de atividades especiais, segundo suas necessidades, com atuação permanente ou temporária, na forma de seu REGIMENTO INTERNO e sob orientação de sua Diretoria .

### CAPÍTULO III DO CONSELHO TUTELAR

#### SESSÃO I - Da criação do órgão e processo de escolha de seus integrantes

Art. 14º - O CONSELHO TUTELAR é órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, composto de 05 (cinco) membros, com mandato de 03 (três) anos, e terá sua escolha e atuação regulamentada pelas disposições seguintes .

Art. 15º - Os CONSELHEIROS TUTELARES serão eleitos pelo voto facultativo e secreto de integrantes de um COLEGIADO, formado por, no mínimo 50 (cinquenta) representantes de organismos e entidades da comunidade local, notadamente órgãos governamentais, encarregados de





garantir os direitos fundamentais do cidadão, entidades de serviços de promoção social, de defesa dos interesses da criança, do adolescente e da família, escolas, sindicatos, associações e igrejas, relacionadas no anexo único desta Lei.

§ 1º - Serão considerados eleitos como Titulares do CONSELHO TUTELAR os 05 (cinco) candidatos que obtiverem o maior número de votos.

§ 2º - Serão considerados como suplentes ao CONSELHO TUTELAR os demais candidatos os quis substituírem os titulares, no impedimento destes, observando-se a ordem de classificação a partir do 1º suplente mais votado e assim sucessivamente.

§ 3º - Nos 60 (sessenta) dias que antecedem cada eleição o COMDCA cuidará de atualizar a relação de que trata o "caput" deste artigo.

§ 4º - Para conduzir cada processo de escolha o COMDCA elegerá 02 (dois) de seus integrantes, para, junto com seu presidente, formar a COMISSÃO DE ESCOLHA, que presidirá o respectivo processo.

§ 5º - As entidades ou órgãos relacionados no anexo único, para participarem do processo de escolha, deverão credenciar seus representantes, com antecedência mínima de 10 dias da eleição, para o que enviarão, juntamente com a credencial, cópias de identidade ou do título eleitoral.

§ 6º - Cada entidade ou órgão, através de seu representante, sob pena de invalidação do voto, escolherá 05 (cinco) dos seus candidatos inscritos.

§ 7º - O COMDCA no prazo de 60 (sessenta) dias que antecederam cada eleição baixará as resoluções necessárias para sua regulamentação.

Art. 16º - A inscrição à seleção de candidatos ao CONSELHO TUTELAR compreenderá 02 (duas) fases : a preliminar e a definitiva.

§ 1º - A inscrição PRELIMINAR será deferida aos candidatos que preencham os seguintes requisitos :

- I. Reconhecida a idoneidade moral ;
- II. Idade superior a 21 (vinte e um) anos ;
- III. Ter residência no Município por mais de 02 (dois) anos, bem como apresentar certidão de antecedentes policiais e alvará de folha corrida



judicial da comarca ou comarca onde tenha residido nos últimos 05 (cinco) anos ;

- IV. Estar no gozo de seus direitos políticos ;
- V. Certidão negativa de faltas graves, expedida pelo COMDCA, no caso de já ter exercido o cargo de Conselheiro Tutelar ;
- VI. Possuir instrução de 2º grau completa ou 1º grau completa, neste último caso desde que comprovadamente tenha atuado por mais de 02 (dois) anos em atividades que envolvam o atendimento de crianças e de adolescentes .

§ 2º - A inscrição DEFINITIVA será deferida ao candidatos que preencham além dos requisitos anteriores, Concomitantemente os seguintes:

- I. Presença mínima de 80% de frequência as palestras e aulas e de cursos preparatórios cuja carga horária não poderá ser inferior a 10 horas .
- II. Obtenção de no mínimo 60% de acertos em prova escritas objetivas com o mínimo de 30 questões sorteadas aleatoriamente em um universo de no mínimo 100 questões em prova realizada sob coordenação do COMDCA ou de entidade habilitada para tal, com participação, entre outros, de profissionais das áreas de educação e ciências jurídicas e sociais .
- III. Preenchidas os requisitos dos incisos anteriores, demonstrem perante a COMISSÃO DE ESCOLHA ou equipe de assessoramento desta que possui condições de prestar atendimento as crianças e adolescentes e suas famílias, exercendo as atribuições previstas na legislação local e na Lei 8.069/90, o que será avaliada pela análise do currículo do candidato, podendo proceder-se entrevistas e testes .

§ 3º - No prazo de 02 (dois) dias do encerramento da inscrição preliminar será publicada a nominata das candidaturas admitidas pela COMISSÃO DE ESCOLHA, que cuidará de convocar os inscritos para participarem do curso preparatório.

§ 4º - Os candidatos que tiverem suas inscrições inadmitidas somente poderão interpor recurso se documentalmente comprovarem o atendimento aos requisitos do § 1º, deste artigo . O prazo para recurso será de 02 (dois) dias, contados da publicação da nominata e será dirigido ao presidente do COMDCA, que o receberá dando-lhe efeito suspensivo e encaminhando-o ao plenário do mesmo órgão, para julgamento em conjunto com os demais recursos que virem a ser interpostos na fase definitiva .

§ 5º - Comprovado o recebimento e a tempestividade do recurso será permitida a participação do candidato no curso preparatório.

§ 6º - Encerrado o curso preparatório e aplicada as provas, a COMISSÃO DE ESCOLHA fará divulgar os resultados e nominata dos

candidatos que tiveram suas inscrições definitivas admitidas, abrindo-se prazo de 02 (dois) dias para pedidos de reconsideração, seguindo-se igual prazo para recurso ao plenário do COMDCA, que decidirá administrativamente e em última instância, fazendo público a nominata definitiva dos candidatos aptos a participarem do processo de escolha e a data que serão coletados os votos .

§ 7º - Todas as publicações serão afixadas nos locais em que são costumeiramente são afixados os editais no Município, sendo facultativo a publicação da imprensa .

§ 8º - Qualquer cidadão no gozo de seus direitos políticos poderá impugnar, fundamentalmente, as candidaturas.

§ 9º - Desde o encerramento da inscrição preliminar os documentos dos candidatos ficarão à disposição, em horário e local previamente designados, para exame pelas autoridades que atuam na justiça da infância e juventude da Comarca, eleitores, candidatos e membros do COMDCA .

§ 10º - Nominatas dos inscritos preliminar ou definitivamente serão encaminhadas ao Juiz e Curador da Infância e adolescência .

§ 11º - Serão considerados eleitos como titular do CONSELHO TUTELAR os 05 (cinco) candidatos que obtiverem maior número de votos .

§ 12º - Serão considerados como suplentes do CONSELHO TUTELAR os demais candidatos, os quais substituirão os titulares, no impedimento, afastamento ou vaga, observando-se a ordem de classificação a partir do 1º suplente mais votado e assim sucessivamente .

### SESSÃO II - Da propaganda eleitoral

Art. 17º - A propaganda eleitoral será permitida, nos moldes da legislação eleitoral vigente .

§ 1º - É vedado abuso do poder econômico e do poder político e todas as despesas com propaganda deverão ter seus custos documentalmente comprovado junto ao COMDCA, na forma contábil - balancete de receita e despesas ;

§ 2º - Toda propaganda eleitoral será realizada sob responsabilidade dos candidatos, imputando-lhes solidariamente os excessos praticados por seus simpatizantes;



§ 3º - Nos 05 (cinco) dias anteriores à realização da eleição não será permitida a divulgação de, por qualquer meio, de resultados de pesquisas ou testes pré-eleitorais;

§ 4º - Constatada a infração aos dispositivos acima, o COMDCA, avaliados os fatos poderá, de plano cassar a candidatura do candidato faltoso ou na hipótese de já ter sido eleito, o seu mandato;

§ 5º - O, descumprimento das disposições acima, ensejará multa de até 50 UFIR a ser recolhida ao FUNDO MUNICIPAL DO COMDCA .

### SESSÃO III - Da posse, atribuições, deveres e vedações

Art. 18º - Os membros do Conselho Tutelar serão empossados em sessão solene pelo PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE .

Art. 19º - Compete ao CONSELHO TUTELAR, no âmbito deste Município, o exercício das atribuições constantes da Lei 8.069/90, notadamente nos artigos 95 a 136 da Lei 8.069/90 .

Art. 20º - Aos Conselheiros Tutelares , individualmente, incube:

- I - Exercer, diligentemente, suas atribuições .
- II - Prestar atendimento ao público, na esfera de suas atribuições, cumprindo os horários estabelecidos.
- III - Comparecer com regularidade às sessões do CONSELHO TUTELAR.
- IV - Manter conduta compatível com o cargo que ocupa.

Art. 21º - É vedado aos Conselheiros tutelares:

- I - Receber a qualquer título, gratificações, bonificações, honorários ou congêneres no exercício de sua função, no CONSELHO TUTELAR, exceto os estímulos legais. .
- II - Exercer mandato público eletivo ou candidatar-se a tal, sem que venha a exonerar-se do CONSELHO TUTELAR .
- III - Divulgar por qualquer meio respeito de fato que possa identificar a criança, adolescente ou sua família, salvo se legalmente autorizado.
- IV - Exercer a advocacia na Justiça da Infância e da Juventude, na Comarca, ~ relativamente a~ casos ou situações do município a que pertence este CONSELHO TUTELAR .
- V- Descumprir seus deveres ou deles negligenciar.
- VI - Recusar-se, injustificadamente, a prestar atendimento;
- VII- Aplicar medidas' de proteção sem submeter a decisão ao referendun do colegiado do Conselho Tutelar ;



VIII - Abandonar o cargo ;

IX - Ser condenado, em sentença irrecorrível, por crime doloso ou que envolva fato cuja ação ou omissão implique em desconsideração aos princípios que norteiam a atuação como Conselheiro Tutelar .

§ 1º - Aplicar-se-á sanção de advertência às faltas graves previstas nos incisos II, IV, V, VI e VII quando cometidas pela primeira vez;

§ 2º - Aplica-se a sanção de suspensão não remunerada às faltas graves previstas nos incisos I e III ou na hipótese de reincidência nas demais faltas.

§ 3º - Aplica-se sanção de perda do cargo às faltas graves previstas nos incisos II, VIII IX, ou após aplicação das outras penalidades.

**SESSÃO IV – Do funcionamento e do suporte administrativo e financeiro.**

**Art. 22º- O CONSELHO TUTELAR funcionará da seguinte forma:**

§ 1º - De segunda a sexta-feira, em sua sede, cumprindo expediente semanal de atendimento externo ao público, com no mínimo oito horas semanais, presente no mínimo 02 (dois) conselheiros.

§ 2º - Fora destes horários, mediante escala de plantão afixada na sede do CONSELHO TUTELAR e divulgada a quem for necessário.

§ 3º - Ainda, para desempenho de suas atribuições, os integrantes do CONSELHO TUTELAR fora do expediente externo a que se refere o parágrafo 1º, atenderão as partes e procederão as averiguações e encaminhamentos necessários .

§ 4º - Semanalmente reunir-se-á o colegiado, pelo menos 1 (uma) vez, em sessões com o mínimo de 3 (três) Conselheiros para avaliação e ratificação ou não do atendimento individualizado que tenha sido prestado pelos Conselheiros.

§ 5º - O CONSELHO TUTELAR, na forma das resoluções que venham a ser expedidas pela COMDCA, orientará a população sobre os direitos e deveres das crianças, adolescentes; famílias e comunidades, proferindo palestras e realizando reuniões.

**Art. 23º - O CONSELHO TUTELAR atenderá informalmente as partes, mantendo registro das providências adotadas em cada caso, fazendo constar em ata apenas o essencial .**

**Parágrafo Único - As decisões do CONSELHO TUTELAR serão tomadas por maioria de votos dos Conselheiros presentes, e na forma de seu Regimento Interno.**



**Art. 24 - O Coordenador, Vice-Coordenador e o Secretário do CONSELHO TUTELAR, com mandato de 1 (um) ano, serão escolhidos por seus pares,, logo na primeira sessão.**

**Parágrafo Único - Na falta ou impedimento do Coordenador, assumirá a coordenação dos trabalhos, sucessivamente, seu vice ou qualquer dos Conselheiros presentes.**

**Art. 25º - O CONSELHO TUTELAR manterá uma secretaria geral destinada ao suporte administrativo necessário ao seu funcionamento, utilizando-se de instalações e funcionários municipais designados pela Administração Municipal .**

**Parágrafo Único - O CONSELHO TUTELAR representará o CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, sobre suas necessidades materiais, para que este, avaliando dê o encaminhamento que entender necessário.**

#### **SESSÃO V - Da criação dos cargos e da remuneração**

**Art. 26º - Ficam criados 05 (cinco) cargos de Conselheiros Tutelar, com mandato de 03 (três) anos a serem providos, na forma do art. 16 e seus parágrafos, da presente lei.**

**Art. 27º - A remuneração dos cargos criados no artigo anterior corresponderá a um salário mínimo mensal e será reajustado nas mesmas base e condições dos demais servidores da Municipalidade de Santa Rosa de Lima.**

**§ 1º - O pagamento será efetuado na mesma data em que ocorrer o pagamento dos demais servidores;**

**§ 2º - Sobre a remuneração referida no "caput" deste artigo, incidirão os descontos legais obrigatórios, inclusive previdenciários .**

**§ 3º - A exoneração ocorrerá ao término do mandato ou pelas demais formas previstas nesta Lei ;**

**§ 4º - Sendo eleito servidor público municipal, o mesmo será cedido ao CONSELHO TUTELAR, continuando a perceber os vencimentos á que tem direito nessa condição ou optando pelos vencimentos e demais vantagens do cargo que ocupava, em qualquer caso assegurado o retorno ao cargo, emprego ou função que exercia, assim que findo o mandato.**

**§ ~ 5º - Tratando-se de servidor público municipal, será também**

PARA MUNICIPAL DE VEREADORES  
SANTA ROSA DE LIMA  
APROVADO  
05 de Junho de 2001.

*Edson Almeida de Souza*

assegurada à contagem de tempo de serviço para todos os efeitos legais, procurando o Município firmar convênio com os Poderes Estadual e Federal para permitir igual vantagem ao servidor estadual ou federal.

**SESSÃO VI - Da exoneração, afastamento, f altas e controle externo das atividades**

**Art. 28º - O CONSELHO TUTELAR** será exonerado automaticamente ao findar o mandato para o qual foi eleito.

**Parágrafo Único - Também ocorrerá á execução nas hipóteses de pedido do próprio CONSELHEIRO TUTELAR, de seu falecimento, perda do mandato ou candidatura a outro cargo eletivo .**

**Art. 29 º - Configuram falta grave no exercício da função de CONSELHEIRO TUTELAR:**

- I - usar da função em benefício próprio;**
- II - romper o sigilo em relação aos casos analisados pelo Conselho Tutelar, exceto .nos casos previstos em lei;**
- III exceder-se no exercício da função, abusando da autoridade que lhe foi conferida;**
- IV - recusar-se, injustificavelmente , a prestar atendimento;**
- V - aplicar medida de proteção submeter à decisão ao referendium do colegiado do Conselho Tutelar ;**
- VI - agir com negligência ou displicência no exercício da função;**
- VII - deixar de cumprir os honorários de atendimento ou comparecer nas sessões do Conselho; .**
- IX - abandonar o cargo;**
- X - ser condenado, em sentença irrecorrível, por crime doloso ou que envolva fato cuja ação ou omissão implique em desconsideração aos princípios que norteiam a atuação como Conselho Tutelar.**

**§ 1º - Aplicar-se a sanção de advertência às faltas graves previstas nos incisos II, a VIII; quando cometidas pela primeira vez, exceto se a gravidade da conduta recomendar a aplicação de sanção mais rigorosa;**

**§ 2º - Aplica-se a sanção de suspensão não remunerada às faltas graves prevista nos incisos I a VIII ou na hipótese de reincidência em qualquer infração aos deveres inerentes ao cargo;**

**§ 3º - Aplica-se a sanção de perda do cargo às faltas nos incisos IX e X, ou após aplicação de outras penalidades;**

**Art. 30º - Constatada a falta grave, o COMDCA, poderá aplicar as seguintes penalidades:**

- I - advertência**
- II - suspensão não remunerada até 60 dias;**
- III - perda da função;**



§ 1º - Na aplicação das penalidades será levado em conta os antecedentes, a reincidência ou gravidade do fato, podendo, uma vez demonstrada a reiteração de faltas e a gravidade ou repercussão da falta cometida aplicar-se, desde logo, a perda da função.

§ 2º ; Para averiguação dos fatos será instaurada pré-sindicância, designando-se comissão composta por integrantes do COMDCA e constatada a possibilidade de aplicação das penalidades acima, será instaurada o respectivo procedimento disciplinar, sob direção do COMDCA e observados os trâmites e prazos estabelecidos no Estatuto dos Serviços Municipais de Santa Rosa de Lima.

§ 3º - Depende da gravidade dos fatos, o CONSELHEIRO TUTELAR poderá ser afastado imediatamente, aguardando o resultado do procedimento disciplinar, que não poderá ultrapassar o prazo de 90 (noventa) dias.

Art. 31º - Cada Conselheiro, mediante escala, mantida a remuneração, deverá após um ano de mandato licenciar-se compulsoriamente, pelo período de 30 (trinta) dias, admitido o parcelamento do recesso em 02 vezes, desde que não haja prejuízo às atividades do órgão.

Art. 32º - Os integrantes do CONSELHO TUTELAR, candidatos a reeleição, deverão exonerar-se do cargo que ocupam, como Conselheiro, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias do prazo final da inscrição preliminar.

Art. 33º - Os integrantes do CONSELHO TUTELAR que venham a concorrer a outro mandato eletivo serão automaticamente exonerados do cargo de Conselheiro Tutelar, uma vez deferido o registro de sua candidatura .

§ 1º - O ato de exoneração será assinado pelo Prefeito Municipal à vista de representação do Presidente do COMDCA ou no seu impedimento do seu substituto, mediante a simples comprovação do deferimento de inscrição preliminar ou definitiva, no caso de reeleição; ou do deferimento do registro da candidatura do Conselheiro, no caso de outro mandato eletivo da perda da função na hipótese de aplicação de tal penalidade.

§ 2º - Qualquer recurso que venha a ser interposto não terá efeito suspensivo.

Art. 34º - Nos casos de afastamento, impedimento, morte ou perda da função, o CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE providenciará imediatamente a posse do novo Conselheiro, que substituirá o anterior, temporária ou definitivamente até a complementação do mandato, obedecida ordem de suplência, conforme o disposto no § 5º, do artigo 16.





Art. 35º - Caberá ao CONSELHEIRO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, adotar todas as providências para a observância das vedações e cumprimento dos deveres do CONSELHO TUTELAR.

§ 1º - Para apuração de fatos que possam ensejar medidas disciplinares ou exoneração de Conselheiros Tutelares, o COMDCA poderá instaurar sindicâncias e processos administrativos .

§ 2º - O COMDCA aplicará as penalidades nesta lei e representará, sempre que entender oportuno, ao Ministério Público, para as providências que não sejam de sua própria competência.

#### CAPÍTULO IV

### DO FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

#### SESSÃO I - Da criação e administração

Art. 36º - O FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - FMDCA, que tem por finalidade facilitar a captação, o repasse e a aplicação dos recursos destinados ao desenvolvimento das ações e programas de atendimento às crianças, adolescentes e suas famílias residentes no Município de Santa Rosa de Lima, fica regulado na forma dos dispositivos seguintes.

§ 1º - As ações de que trata 'o caput' deste artigo' referem-se prioritariamente aos programas de proteção especial à criança e ao adolescente exposto à situação de risco pessoal e social, cuja necessidade de atenção extrapola o âmbito de atuação das políticas sociais básicas.

§ 2º - Dependerá de deliberação expressa do COMDCA autorização para aplicação de recursos do Fundo em outros tipos de programas que não os estabelecidos no parágrafo 1º .

§ 3º - Os recursos do FUNDO serão administrativos os PLANOS DE AÇÃO e APLICAÇÃO elaborados pelo CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE e aprovados na legislação orçamentária de cada ano .

Art. 37º - Na administração do Fundo, observar-se-ão os seguintes procedimentos:

I - Abertura de conta em estabelecimento oficial de crédito, que será movimentado por pessoa designada pelo Prefeito Municipal, conjuntamente com o Presidente o COMDCA.



**II – Registro de controle escritural das receitas e despesas .**

**Art. 38º - O FUNDO** ficará subordinado operacionalmente à Secretaria Municipal de Finanças.

**Art. 39º - São atribuições do operador do FUNDO:**

**I - coordenar a execução dos recursos do Fundo, de acordo com o Plano de Aplicação previstos no § 3º, do artigo 34;**

**II - apresentar ao CONSELHO MUNICIPAL o plano de aplicação devidamente aprovado pelo Legislativo Municipal;**

**III - preparar e apresentar ao CONSELHO MUNICIPAL demonstração mensal das receitas e das despesas executadas no FUNDO;**

**IV- emitir e assinar notas de empenho, cheques e ordens de pagamento da despesa do FUNDO ;**

**V - tomar conhecimento e dar cumprimento as obrigações definidas em convênio e/ou contratos firmados pela Prefeitura Municipal e que digam respeito aos : CONSELHOS DE DIREITO e TUTELAR, do Município;**

**VI - manter, os controles necessários à execução das receitas. e despesas do FUNDO;**

**VII - manter, em coordenação com o setor de patrimônio, da Prefeitura Municipal, o controle dos bens patrimoniais com carga ao FUNDO;**

**VIII - encaminhar à contabilidade geral do Município:**

**a) mensalmente, demonstração da receita e da despesa;**

**b) trimestralmente, inventário de bens materiais ;**

**c) anualmente, inventário dos bens móveis e imóveis e balanço geral do FUNDO ;**

**IX - firmar, com o responsável pelo controle da execução orçamentária, a demonstração mencionada anteriormente;**

**X - providenciar junto a contabilidade do Município, na demonstração que indica a situação econômica financeira do FUNDO;**

**XI - apresentar o COMDCA, a análise e avaliação da situação econômico-financeira do FUNDO DECTADA NA DEMONSTRAÇÃO , MENCIONADA;**

**XII - manter o controle dos contratos e convênios firmados com instituições governamentais e não governamentais ;**

**XIII - manter o controle da receita do fundo;**

**XIV - encaminhar ao COMDCA relatório mensal de acompanhamento de avaliação do plano de aplicação;**

**SESSÃO II - Dos recursos**

**Art. 40º - São receitas do FUNDO:**

**I - dotação consignada anualmente no orçamento**

municipal e as verbas adicionais que a lei estabelecer no decurso de cada exercício;

II - transferência de recursos financeiros oriundos do CONSELHO NACIONAL E ESTADUAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE;

III - doações de pessoas físicas ou jurídicas previstas no art. 260, da Lei 8.069/90, com suas modificações;

IV - doações, auxílio, contribuições e legados que lhe venham a governamentais ou não governamentais;

V - valores provenientes de multas' decorrentes de condenações em ações civis ou de imposição de penalidades previstas na lei nº 8.069/90;

VI - produto de aplicações financeiras dos recursos disponíveis, respeitando a legislação em vigor e da venda de materiais, publicações e eventos;

VII - recursos advindos de convênios, acordos e contratos firmados entre o município, instituições privadas e públicas, nacionais e internacionais, federais, estaduais e municipais, para repasse a entidades executoras de programas integrantes do plano de aplicação;

VIII - outros recursos que por ventura lhe forem destinados.

**Art. 41º - Constitui ativos do FUNDO :**

I - disponibilidade monetária em bancos, oriunda das receitas especificadas no artigo anterior;

II - direito que por ventura vier a constituir;

III - bens móveis e imóveis, destinados à execução dos programas e projetos do plano de aplicação;

Parágrafo Único – Anualmente processar-se-á o inventário dos bens e direito vinculado ao FUNDO, que pertencem à Prefeitura Municipal.

**Art. 42º - A contabilidade do FUNDO MUNICIPAL tem por objetivo evidenciar a situação patrimonial do próprio FUNDO, observados os padrões e normas estabelecidas na legislação pertinente .**

**Art. 43º - A contabilidade será organizada de forma a permitir o exercício das funções de controle prévio, concomitante e subsequente, inclusive de apurar custos dos serviços, bem como interpretar e analisar os resultados obtidos.**

**Art. 44º - Os recursos financeiros destinados ao FUNDO, através da Fazenda Municipal, serão a ele repassados mensalmente em duodécimos.**



### SESSÃO III - Da execução orçamentária

Art. 45º - Imediatamente após a promulgação da Lei Orçamentária ou abertura de créditos adicionais, o Operador do FUNDO apresentará ao CONSELHO MUNICIPAL, o quadro de aplicação dos recursos destinados ao FUNDO para apoiar os programas e projetos contemplados no plano de aplicação.

Art. 46º - Nenhuma despesa será realizada sem a necessária cobertura de recursos .

Parágrafo Único - Para os casos de insuficiência ou inexistência de recurso poderão ser utilizados os créditos adicionais, autorizados por Lei e abertos por decretos do Executivo.

Art. 47º - A despesa do FUNDO constituir-se-á de:

I - do funcionamento total, ou parcial dos programas de proteção especial constante do plano de aplicação .

II - do atendimento de despesas diversas, de caráter urgente e inadiável observando o § 1º, do artigo 34.

Art. 48º - A execução orçamentária da receita processar-se-á através da obtenção do seu produto na fonte determinada nesta lei e será depositada e movimentada através da rede bancária oficial.

### CAPÍTULO V

#### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 49º - Fica fazendo parte integrante desta a relação de que trata o artigo 15.

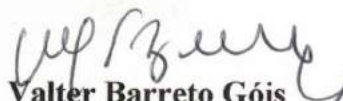
Art. 50º - As despesas decorrentes desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias, ficando instituída, para os custeios das despesas como o processo de escolha dos CONSELHEIROS TUTELARES, a taxa de expediente corresponde a 05 (cinco) reais a ser recolhida aos cofres municipais, mediante guia própria.



Art.51° - Ficam revogadas as demais disposições, em contrário, especialmente a Lei Municipal nº. 09/97.

Art. 52° - Essa Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Santa Rosa de Lima, 23 de maio de 2001.

  
Valter Barreto Góis  
Prefeito Municipal

